

ESTUDO Nº 06

AS FESTAS DOS PÃES ÁZIMOS E PRIMÍCIAS

Leia Levítico 23:6-8

Comentário: A Festa dos Pães Ázimos ou pães sem fermento (hebraico: *Hag HaMatzot*), era celebrada no dia 15 do primeiro mês (nisan), sendo um dia depois da Páscoa. Durante sete dias, os judeus deveriam comer o “matzá” (pão sem fermento).

Matzá – Pão sem fermento



shutterstock.com • 1046153800

Leia Êxodo 12:18

Comentário: A Festa dos Pães Ázimos está totalmente ligada à festa da Páscoa; a partir do final da tarde do dia catorze do mês de Nisan ou Abibe do calendário judaico, eles deveriam comemorar a Páscoa. O cordeiro da Páscoa era comido no dia 15 e, a festa seguia-se por mais uma semana.

Uma Única festa

Leia Mateus 26:17

Comentário: Os Pães Ázimos e a Páscoa eram considerados uma festa só. Porque, desde o dia 14 a partir do pôr do sol, já era a Páscoa e se passava a comer pães ázimos ou sem fermento. Os judeus ortodoxos ainda comemoram essa festa com pães ázimos.

Leia I Coríntios 5:7-8

Comentário: A Festa dos Pães Ázimos simboliza consagração, dedicação da vida a Deus; esses dias deveriam ser para reflexão e renovação do pacto de fidelidade aos mandamentos de Deus. A

abstenção do fermento significa renúncia ao pecado. O “pecado” é simbolizado pelo fermento.

Pães Ázimos nos ensinam consagração

Leia I João 2:5-6 e 1:3

Comentário: Todos aqueles que aceitaram a “Páscoa de Cristo” como oferta pelos pecados, devem ter uma vida de consagração.



Leia I Timóteo 1:16 e I Pedro 2:21

Comentário: Ter Cristo como modelo implica que devemos andar assim como Ele andou.

Pães Ázimos simbolizam esperança

Leia I Timóteo 1:1

Comentário: Essa festa era compreendida como a “Festa da Esperança”, que apontava para Cristo o Qual não tinha pecado em sua vida (fermento). Ele assumiu os nossos pecados, Ele “se fez pecado por nós” para que pudéssemos ter perdão.

esperança

Leia João 8:46, II Coríntios 5:21 e Hebreus 10:23

Comentário: Ele se fez pecado por nós, pagando por eles na cruz. Ele nos concedeu a esperança de um recomeço para uma vida eterna.

Nota: Na cultura judaica o primeiro mês, “nisan”, é chamado de mês da esperança. As festas celebradas no primeiro mês serviam sempre como um alento para os judeus de dias ainda melhores, colheitas mais fartas e de muitas

alegrias durante o decorrer do ano, por isso Paulo dizia que a esperança de um futuro glorioso não se realizava pelas formalidades religiosas que envolviam as festas, mas, pela essência daquilo para Quem as festas apontavam, que era Cristo. Para os judeus, haveria a necessidade de uma consagração para obter bênçãos temporais, e com isso eles pensavam que deveriam cumprir todas as festas; e a próxima festa seria a das Primícias.



3ª) Primícias (Hebraico: Hag Habikkurim)

Leia Levítico 23:9-12

Comentário: A Festa das Primícias era realizada no primeiro dia da semana (domingo) subsequente à festa da Páscoa. Não importando o dia da semana em que caía o dia da Páscoa, o próximo domingo seria do dia das Primícias.

Leia Levítico 23:15

Comentário: A Festa das Primícias era o primeiro dia do Pentecostes (Hebraico: Shavuot). A palavra "pentecostes" significa: "colheita dos cinquenta dias depois da Páscoa".

Leia Números 28:26

Comentário: No dia das Primícias os agricultores iam até suas lavouras e colhiam uma porção dos mais bonitos produtos de seu plantio e ofereciam no templo. Nesse dia, havia cerimônia de adoração com o mover dos feixes pelo sacerdote, essa cerimonia era um culto de gratidão



pelas bênçãos de Deus sobre suas vidas e sobre suas lavouras; agradeciam por Deus ter enviado as chuvas no tempo certo, por ter evitado chuvas de granizo ou pragas que eram comuns nas

lavouras de outros povos, tal como a praga de gafanhotos.



Comentário inspirado: Enquanto essa oferenda não fosse apresentada, a foice não podia ser metida aos cereais, nem estes ser reunidos em molhos. O molho dedicado a Deus representava a colheita. (O Desejado de Todas as Nações, pág. 786)

Primícias – Símbolo da Ressurreição de Cristo



Leia Lucas 24:1-6

Comentário: A ressurreição de Jesus se deu no primeiro dia da semana após a Páscoa, ou seja, no dia da Festa das Primícias.

As Primícias também eram comemoradas no primeiro dia da semana e também era uma festa com significado profético, apontando para o dia da semana em que Jesus ressuscitaria.

Leia I Coríntios 15:20

Comentário inspirado: Assim Cristo, as Primícias, representavam a grande colheita espiritual para o reino de Deus. Sua ressurreição é o tipo e o penhor da ressurreição de todos os justos mortos. "Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com Ele." **I Tess. 4:14.** (O Desejado de Todas as Nações, pág. 786)

Cristo colheu das sepulturas os primeiros resultados de Seu sacrifício

Leia Mateus 27:51-53

Comentário: Na ressurreição de Jesus, no primeiro domingo após a Páscoa, da mesma forma que as Primícias eram o dia da colheita dos primeiros cachos ou feixes das lavouras em dedicação a Deus, Jesus colheu da sepultura os primeiros resultados de sua vitória sobre o mal e sobre a morte. Ele trouxe pessoas à vida, pessoas que eram, anteriormente, representadas pelos primeiros produtos colhidos nas safras judaicas e entregues no Templo.

Comentário inspirado: "Aqueles favorecidos santos ressurgidos saíram glorificados."



Eram escolhidos e santos de todos os tempos, desde a criação até os dias de Cristo... (Primeiros Escritos, pág. 184)

A primeira ressurreição de muitos ao mesmo tempo

Leia Efésios 4:8

Comentário inspirado: Quando Cristo ressurgiu, trouxe do sepulcro uma multidão de cativos. O terremoto, por ocasião de Sua morte, abriu-lhes o sepulcro e, ao ressuscitar Ele, ressurgiram juntamente. Eram os que haviam colaborado com Deus, e que à custa da própria vida, tinham dado testemunho da verdade. Agora deviam ser testemunhas dAquele que os ressuscitara dos mortos. (O Desejado de Todas as Nações, pág. 786)

Ressuscitaram Glorificados

Comentário inspirado: Durante Seu ministério, Jesus ressuscitara mortos. Fizera reviver o filho da viúva de Naim, a filha do Principal e de Lázaro.

Estes não foram revestidos de imortalidade. Ressurgidos, estavam ainda sujeitos à morte. Aqueles, porém, que ressurgiram por ocasião da ressurreição de Cristo, saíram para a vida eterna. Ascenderam com Ele, como troféus de Sua vitória sobre a morte e o sepulcro.

Estes, disse Cristo, não mais são cativos de Satanás. Eu os redimi. Trouxe-os da sepultura como as primícias de Meu poder, para estarem comigo onde Eu estiver, para nunca mais verem a morte nem experimentarem a dor. (O Desejado de Todas as Nações, pág. 786)

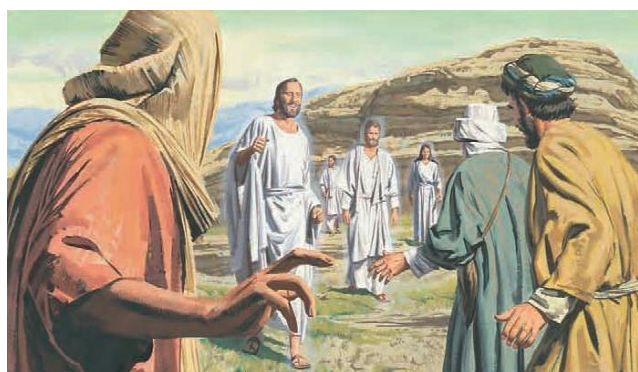


Comentário inspirado: O molho das primícias, que por ocasião da Páscoa era movido perante o Senhor, simbolizava a ressurreição de Cristo. Falando da ressurreição do Senhor e de todo o Seu povo, diz Paulo: "Cristo, as primícias, depois os que são de Cristo, na Sua vinda." **I Cor. 15:23.** Semelhante ao molho que era agitado, constituído pelos primeiros grãos amadurecidos que se colhiam antes da ceifa, Cristo é as Primícias da ceifa imortal de resgatados que, por ocasião da ressurreição futura, serão recolhidos ao celeiro de Deus. (O Grande Conflito, pág. 399)

O testemunho dos ressurgidos

Leia Isaías 26:19

Comentário inspirado: Esses entraram na cidade e apareceram a muitos, declarando: Cristo ressurgiu dos mortos, e nós ressurgimos com Ele.



Assim foi imortalizada a sagrada verdade da ressurreição. Os ressurgidos santos deram testemunho da veracidade das palavras: "Os Teus falecidos viverão; juntamente com o Meu cadáver eles se levantarão." Sua ressurreição era um símile do cumprimento da profecia: "Acordai, e gritai jubilando, vós que habitais no pó; porque o teu orvalho é um orvalho de ervas; e a Terra dará de si os defuntos." Isa. 26:19, Versão Trinitariana. (O Desejado de Todas as Nações, pág. 786)

Davam testemunho de que fora pelo Seu grande poder que tinham sido chamados de suas sepulturas." (Primeiros Escritos, pág. 184)

Primícias - Pequena demonstração da grande ressurreição que ocorrerá no advento de Cristo

Leia I Tessalonicenses 4:16-17 e I Coríntios 15:51-55

Comentário: A colheita das primícias foi uma pequena representação da grande ressurreição que ocorrerá quando Jesus voltar. Ocasão em os mortos ressuscitarão incorruptíveis (perfeitos) e receberão o dom da imortalidade. Enfim, a glorificação! Assim, esses mortos ressuscitados serão como aqueles que ressuscitaram nas Primícias juntamente com Cristo.



Comentário inspirado: *Na ressurreição do Salvador, algumas tumbas foram abertas, mas em Sua segunda vinda todos os queridos mortos Lhe ouvirão a voz, saindo para uma vida gloriosa, imortal. (O Desejado de Todas as Nações, pág. 787)*

Próximo Estudo:
A Festa de Pentecostes

